



PROCESSO N.º 64.14

PARCERES N.º 64.14

Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 03/2014

OUTORGA O TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃO ASSISENSE AO DELEGADO DE POLÍCIA DR. SIDNEY ANTONIO CARLI

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ASSIS, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o que dispõe o Artigo 31, Inciso III, da Lei Orgânica do Município de Assis, promulga o seguinte **DECRETO LEGISLATIVO**:

Art. 1º. Fica outorgado ao Delegado de Polícia, *Dr. Sidney Antonio Carli*, o Título Honorífico de Cidadão Assisense.

Parágrafo Único. O presente título é conferido ao homenageado, em reconhecimento aos relevantes serviços que vem prestando à comunidade assisense.

Art. 2º. A entrega do Título, objeto deste Decreto Legislativo, dar-se-á em Sessão Solene a ser determinada pela Presidência da Mesa.

Art. 3º. As despesas decorrentes com a execução deste Decreto Legislativo, correrão por conta das dotações orçamentárias próprias.

Art. 4º. Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrário.
SALA DAS SESSÕES, EM 05 DE MAIO DE 2014.

Valmir Dionizio
VALMIR DIONIZIO – Sargento Valmir
Vereador – PSC

João da Silva Filho
JOÃO DA SILVA FILHO-Timba
Vereador – DEM

Paulo Mattioli Junior
PAULO MATTIOLI JUNIOR
Presidente



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 03 /2014

Adriano Romagnoli Pires
Vereador – PTB

Alcides Coelho
Vereador – PSDB

Alexandre Cobra Cyrino N. Vencio
Vereador – PSD

Arlindo Alves de Sousa
Vereador – PSD

Bento Carlos de Oliveira
Vereador – PSC

Claudécir Rodrigues Martins
Vereador – SDD

Cristiano Santili
Vereador – PTB

Edson de Souza
Vereador – PSC

Eduardo de Camargo Neto
Vereador – SDD

José Luiz Garcia
Vereador – PT

Reinaldo Farto Nunes
Vereador – PT

Thiago Fernandes de Souza Lima
Vereador – PSDB



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Desde já, queremos salientar a todos, que esta homenagem é a mais importante e significativa que o Município pode prestar evidentemente àqueles que efetivamente trabalham para construir o bem estar e o progresso de nossa comunidade, como também àqueles que demonstram carinho e respeito à nossa cidade e nosso povo, como é o caso do **Dr. Sidney Antonio Carli**.

João Baptista Carli (78 anos), filho de agricultores, nascido em criado em Echaporã, casou – se com Maria da Rocha Carli (75 anos – falecida), filha de agricultores nascida em criada em Campos Novos Paulista. Em 1961 João Baptista Carli ingressou na Policia Civil do Estado de São Paulo, no cargo de Radio Telegrafista Policial (único meio rápido de comunicação). Foi designado para Jales, no norte do Estado. Não sabia nem o caminho. Casado de novo, em 1961, apenas com duas malas e a jovem e bela esposa, para lá se dirigiram. No dia 22 de junho de 1963, nasce o primeiro filho, Sidney Antonio Carli. Depois nasceram mais três meninas (Sidneya (1967), Valéria (1970) e Daniela (1977)).

Sidney Antonio Carli, por volta de 1968, recorda – se que além do aconchego do lar, recorda – se da Delegacia de Polícia de Assis, para onde seu pai o levava e da Igreja Católica Apostólica Romana, onde sua mãe o levava todos os dias na hora santa das três horas (contra sua vontade é claro). Sidney Antônio Carli, desde a primeira infância tinha um desespero por brincar, viver na rua, fazer amizades, e arrumar muitas confusões no meio de muitas artes.

Em 1969 vai ao Pré – Primário. Apaixona – se pela linda professora Loira de olhos azuis, a qual não se recorda mais o nome. Quando a vê em um Parque com o namorado dela, um Soldado da Força Pública desfere – lhe um forte chute na canela dele. Foi uma risada só dos adultos...Em 1970, no primeiro ano do grupo, enfrenta a Dona Maria Serafim. Professora séria e brava. No meio do ano já sabia ler e escrever porque seu pai lhe ajuda muito com as lições. Seu primeiro Livro foi “O Gato de Botas”.

9
L 2



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

Em 1971, a iniciar o segundo ano do grupo, seu pai resolve mudar – se para Assis. Pede remoção e vende a casa. Em março de 1971 estávamos morando na esquina das Ruas João Maldonado e Três de Maio. A Delegacia Seccional de Polícia de Assis ficava em frente da nossa casa alugada. Sidney Carli é matriculado no Grupinho da Vila Ribeiro e não tem muita sorte. Sua professora, a Dona Iracema, não sei por que até hoje cismou da mão que o menino não sabia as coisas direito e o passou para a classe dos fracos. Um dia Sidney volta chorando para a casa e fala ao pai que não vai mais a Escola. Seu João, homem de sensibilidade acadêmica e pedagógica, toma as providências. Retira Sidney do Grupinho da Vila Ribeiro e o matricula no Grupão do Diretor Luiz Arzezi. Sidney fica aos cuidados da Dona Olga. Professora linda, sensível, de lindos olhos azuis e de muita paciência. Logo Sidney “entra no eixo” e a vida prossegue. Depois o terceiro e quarto ano enfrenta a séria Dona Neuza Dal Poz. Professora competentíssima.

Freqüentador da Igreja da Vila Xavier, hoje nossa Basílica, fez a primeira comunhão e foi coroinha de todos os antigos Padres do Pime. Baluartes da minha formação católica apostólica romana. Agradeço a todos de coração. Homens sérios, de pouca conversa, muita ação e determinação. Pensa em ser Padre e sua mãe o leva ao Seminário São José, onde o saudoso Padre Dângelo sorri e diz que o menino era muito novo.

Em 1974 vai para o Primeiro Ano do Ginásio no Ernani Rodrigues onde fica até o término do segundo ano do ginásio em 1975. Começa a adolescência. Já não quer mais ser coroinha, já não quer mais ser Padre... Despertam – se os primeiros amores platônicos... A vida segue. Cursa a sétima série e oitava séria no Grupão, onde passou a ter ginásio.

Em 1978, antes dos quinze anos, já no Primeiro Colegial no Carolina Burali, arranja seu primeiro emprego. Um salário mínimo e registro em carteira. Já era um homem. Enfrenta de tudo: Rastela estreme de galinha para o depósito, tratar das galinhas, colher e classificar ovos. Seu primeiro patrão foi o seu Manoel Galvão de França. Homem sábio, divertido, sarrista. Grande alma ainda vivo.

Em meados de 1978 põe na cabeça que tinha que ter uma profissão qualificada (15 anos...) Resolve ser Eletricista de Automóvel. Vai aprender o ofício na Auto Elétrica do Pardal. O falecido Leonilson.



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

Depois de seis meses vê que não era aquilo que queria. Naquela época conheceu o Vereador Timba que lá trabalhava também. Naquele tempo ele era o “Joãozinho Pretinho”. Não era conhecido como Timba.

Fez o segundo e terceiro colegial em 1979 e 1980 no Ernani Rodrigues. Para de trabalhar para se preparar para passar no vestibular de engenharia. Presta o vestibular nas faculdades públicas e não passa. Em 1980 se inscreve como voluntário no Tiro de Guerra sem saber o que estava fazendo. Em 1981 vai morar em Echaporã com sua avó para fazer em Cursinho em Marília porque lá o ônibus era de graça. É mandado para o exército em Lins no começo de 1982. Passa no vestibular de engenharia cartográfica na UNESP de Prudente e escapa do exército de Lins. Neste tempo já havia prestado o concurso para o cargo de Agente de Telecomunicações Policial (antigo cargo de seu pai: Radio telegrafista Policial – a telegrafia tinha sido abolida face aos já modernos meios de comunicação). Mas queria mesmo ser engenheiro. Vai para Presidente Prudente e depois de uma semana volta e passa ao pai o valor que ia precisar por mês para ficar lá. Seu pai diz que não tem condições. No outro dia sai o resultado do concurso da Polícia Civil do Estado de São Paulo. Embarca para a Capital com uma mala na mão no dia 1º de maio de 1982. No dia 03/05/1982 começa o curso na Academia de Polícia de Agente de Telecomunicações. Tenta voltar para Presidente Prudente com o emprego para prosseguir com a engenharia mas a Administração não deixa. Passa o ano de 1982 trabalhando e freqüentando aulas em vários cursos da USP. Resolve que quer fazer Direito. Em 1983 faz cursinho de novo no Anglo da Tamandaré.

Em 1984 entrou na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Sonha alto resolve fazer história e entra em história na USP em 1985. Precisava de duas faculdades de humanas e duas línguas estrangeiras para prestar vestibular na Escola do Rio Branco para se Diplomata. Mas no começo de 1985 sua namorada, hoje sua esposa Maria Lucia fica grávida de sua filha Tassiana. A vida muda... Deixa o curso de história, passa a morar em Salto para dar um melhor amparo a Família e continua o Curso de Direito e sua profissão na Polícia. Em 1985 passa para Investigador de Polícia. Continua morando em Salto e trabalhando e estudando em São Paulo.



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

Em 1988, participando de um Grupo Político em Salto com o falecido Prefeito Eugênio Coltro, sai candidato a Vereador e fica como Primeiro Suplente. Pensava em se eleger vereador para garantir o salário por causa da família e começar a advogar em Salto.

Mas assim que se forma passa no primeiro concurso para Delegado de Polícia. Trabalha mais um ano em São Paulo. Já tem o segundo Filho, o Ivan. A dona Maria Lucia já é escrevente em Salto. Em 1990 decidem voltar para Assis e Sidney Carli vai ser Delegado de Polícia em Cruzália, onde fica de 1990 a 1994. A dona Lucia vai ser escrevente em Maracá e já recebe o cargo de Escrevente Chefe. Em 1994, removido para Assis, assumi a 3ª Ciretran. Faz várias mudanças: Cria o Pátio Permissionário, toma as primeiras providências para regulamentar a profissão do mototaxista, institui o primeiro curso para motoristas infratores, ministras cursos, exige o cumprimento das regras para Diretores e Instrutores de Auto Escola, dos veículos escolares, etc...

Em 1998 assumiu o Terceiro Distrito Policial. Uma casa velha de madeira lá na Emílio de Menezes. Toma as providências e instala o Terceiro Distrito Policial no Jardim Europa depois de uma mudança de circunscrição territorial dos Distritos Policiais de Assis.

De 1990 ao ano 2000 tenta por várias vezes passar em concursos de Juiz de Direito, Promotor de Justiça, Procurado do Estado, mas não consegue. Após uma profunda depressão sente na alma que sua vocação era a Polícia Civil do Estado de São Paulo: Nasceu em Jales por causa da Polícia Civil que seu pai lá foi servir. Não conseguiu ser engenheiro, mas a Polícia Civil do Estado de São Paulo o acolheu como havia acolhido seu pai. Nos três concursos que prestou na Polícia Civil passou nos três na Primeira vez e fez direito na melhor Faculdade de Direito do Brasil, requisito para ser Delegado de Polícia.

Resolve fazer Mestrado e estuda na Fundação de Marília onde conclui o Mestrado em 2003, na primeira turma. Lecionou Direito Penal na Fundação de Marília, Fema e Unip.

Em 2002 assume a Delegacia de Investigações Sobre os Crimes contra os Entorpecentes – DISE, onde fica até 2008. Foram muitas realizações. A mais importante a implantação da interceptação telefônica por meio informatizado quando em São Paulo ainda estava começando. Foram seis anos de muito trabalho.



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

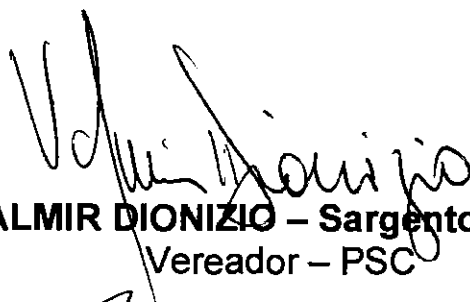
Em 2008 volta para o Terceiro Distrito Policial. Em 2011 inaugura o Núcleo Especial Criminal de Assis junto com o Terceiro Distrito. Em 2012 assume o Segundo Distrito Policial. Em 2013, juntamente com todos os delegados e demais policiais passam a trabalhar na Central de Polícia Judiciária de Assis.

Casou-se com Dona Maria Lucia Gonçalves Carli em 1985. Tem quatro filhos: Tassiana Carli, 28 anos, Ivan Carli, 24 anos, Braulio Carli 21 anos e Heloísa Carli 18 anos.

Esse breve histórico demonstra o desenvolvimento na vida pessoal e profissional de nosso homenageado, que com certeza é merecedor das nossas mais sinceras homenagens.

Desta maneira, com esse breve relato, entendemos que o trabalho deste valoroso homem, **Dr. Sidney Antonio Carli**, deve ser reconhecido por esta Casa de Leis e por esta razão é que estamos propondo aos nobres pares a aprovação deste Projeto, onde iremos declará-lo **Cidadão Honorário Assisense**.

SALA DAS SESSÕES, EM 05 DE MAIO DE 2013.



VALMIR DIONIZIO – Sargento Valmir
Vereador – PSC



JOÃO DA SILVA FILHO-Timba
Vereador – DEM



PAULO MATTIOLI JUNIOR
Presidente





Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

PARECER JURÍDICO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 03/2014
PARECER Nº. 64/2014

O presente Projeto de Decreto Legislativo, outorga o Título Honorífico de cidadão Assisense ao Delegado de Polícia DR. SIDNEY ANTONIO CARLI, como forma de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à comunidade assisense.

O Projeto encontra fundamento jurídico na alínea "d", do § 1º do artigo 184 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Assis, cuja atribuição da autoria, acha-se lastrada justamente no inciso XXI, do artigo 15 da Lei Orgânica do Município de Assis.

O Regimento Interno da Câmara Municipal de Assis, no artigo 227, § 7º item "3", estabelece que a votação da concessão de Título de Cidadania Honorária será secreta, bem como exigirá o voto favorável da "maioria qualificada" dos vereadores, ou seja, **2/3 dos membros da Câmara** (art. 53, § 2º, IV - RI), caso em que o Presidente é chamado à votação.

Isto posto, estando o referido Projeto de Decreto Legislativo, elaborado em consonância com o que dispõe a legislação vigente e aplicável, poderá ser remetido ao plenário para ser apreciado, discutido e votado pelos Excelentíssimos Senhores Vereadores, nos termos regimentais.



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

É o parecer.

Assis, 07 de maio de 2014.

DURVALINO BINATO NETO
ASSESSOR JURÍDICO LEGISLATIVO